

curvatura do bordão e o algarismo 7 ha um carimbo estrellario, ✧.



Circundando a orla existiram letras dispostas symetricamente, com largos intervallos, como se vê do desenho junto. — S. T(HO)ME. Apenas a letra M está completa. Este exemplar, unico, pesa 2,80 grammas, ou 56 grãos. Não está cerceado.

A moeda vagamente esboçada na fig. 7.<sup>a</sup> é o meio santhomé de 2 1/2 xerafins. Pelo que resta dos cunhos vê-se que tem o typo da anterior com módulo menor. É visivel o millesimo 17-14. Vem mencionada pelo possuidor, o Sr. Carmo Nazareth, que nos enviou o desenho, sob o n.º 305, na 2.<sup>a</sup> edição do catalogo do seu monetario. Pesa 1,40 grammas, ou 28 grãos, como devia pesar segundo a lei citada.

No término d'esta exposição analytica o santhomé de 12 xerafins de 1731 ficará considerado crime numismatico, sem defesa possivel, e como tal deve passar á historia. É lamentavel que José do Amaral, numismata intelligente, nos deixasse uma fantasia do seu espirito inventivo para ser accete como realidade, fantasia que acaba de ser aggregada e ... condemnada.

Lisboa, Maio de 1905.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

### Catalogo dos pergaminhos existentes no archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, ix, 81)

#### XXXVI

12 de fevereiro de 1273

Doação de umas casas sitas no Sabugal, feita pelo conego Estevam Pires aos clerigos do coro da igreja de Santa Maria, com obrigação de tres anniversarios na festa de Santa Maria d'agosto, na de Santa Maria de março e na de Santo Estevam, com todos os officios d'estas festas.

Escrita em Guimarães pelo tabellião Vicente Annes a 12 de fevereiro da era de 1311.

Escrito em latim.

#### XXXVII

19 de fevereiro de 1273

Venda de uma casa sita na rua de S. Tiago, que confronta com a casa que foi de D. Urraca Nunes, feita por Domingos Gomes e mu-

lher Florença Annes aos clerigos do coro pelo preço de 50 libras portuguezas e por robora uns bons *çoços*.

Escrita a 19 de Fevereiro da era de 1311 pelo tabellião Vicente Annes.

Escrito em latim.

## XXXVIII

8 de maio de 1282

Instrumento publico de renuncia da igreja de S. João de Villa do Conde, que em 8 de maio da era de 1320 fez em Evora Domingos Guilherme, clerigo de el-rei, oriundo de Lisboa, apresentado na dita igreja pela infanta D. Sancha, filha de D. Affonso, outrora rei de Portugal e do Algarve.

Foi escrito este instrumento por Domingos Martins, publico tabellião da cidade de Evora, sendo testemunhas: Affonso Soeiro, sobrejuiz de el-rei; Pedro Paes, advogado do rei; Mestre João, advogado do rei; Fernando Mendes, cavalleiro; Mateus Nunes, conego de Guimarães; João Esteves e Fernando Pires, clerigos do prior de Guimarães. Tem, pendente de um cordão vermelho, o sêllo de cera vermelha, em oval, do bispo de Evora *Durando*, posto a pedido do renunciante, o qual tem no campo uma figura de bispo e na orla DVRANDVS DEI...ELBORENSIS E...

Esta renuncia foi feita em virtude de uma carta da dita infanta D. Sancha, escrita em Badalhouce a 1 de maio da era de 1320 por Pedro Vicente conforme o mandato da mesma ao chanceller da rainha Martim Paes. Nesta carta, em portuguez, inserida no documento, dirigida ao arcebispo de Braga D. Frei Tello, a infanta reconhece que o padroado da dita igreja pertence á igreja de Santa Maria de Guimarães, como se certificou por uma carta, com sêllo pendente, de D. Maria Paes Ribeira, apresentada pelo prior de Guimarães Affonso Soeiro, na qual esta confessa que, depois de muitos trabalhos, se convencera que não tinha direito ao dito padroado, mas sim elle era da igreja de Guimarães.

Escrito em latim.

## XXXIX

20 de março de 1284

Carta de venda de uma herdade e almuinha, sita no logar da *Corredoira* abaixo da *porta flenaria* do castello de Guimarães, a qual em tempo foi de Pedro Garcia, pedreiro, feita por Domingos Annes e mulher Maria Annes ao cabido da igreja de Guimarães.

Escrita a 20 de março da era de 1322 por Vicente Annes, tabellião de Guimarães.

## XL

20 de março de 1284

Publica-forma da sentença do arcebispo de Braga, proferida a 9 de maio de 1238, acêrca do padroado de S. Gens, questionado por D. Rodrigo Gomes de Briteiros (veja-se doc. n.º XXII), passada a requerimento de Payo Martins, reitor d'esta igreja, por Pedro Durando, publico tabellião de Montelongo, em 20 de março da era de 1322.

## XLI

28 de março de 1286

Carta de el-rei D. Dinis, expedida pelo sobrejuiz Payo Domingues a requerimento de Payo Martins, abbade de S. Gens de Montelongo, dirigida a Garcia Rodrigues, meirinho de Alem-Douro, ordenando-lhe que faça cumprir a sentença do arcebispo D. Silvestre acêrca do padroado, que D. Rodrigo Gomes de Briteiros pretendia ter nesta igreja, a qual era actualmente violada por D. João Rodrigues de Briteiros, que novamente pousava na dita igreja e lhe fazia mal e força.

Dada em Lisboa a 28 de março da era de 1324.

## XLII

5 de janeiro de 1288

Carta de el-rei D. Dinis, dirigida aos juizes de Guimarães, a requerimento do cabido, ordenando-lhes que façam cumprir a sentença proferida pelos juizes anteriores na qual se mandou que os homens de Moreira e Villa Cova povoassem os casaes reguengos possuidos ali pelo cabido, salvo havendo razão bastante opposta pelos ditos moradores, e permitindo o auxilio do meirinho se assim fosse mister.

Dada em Montemor-o-Novo por João Soares, ouvidor da côrte, por mandado de el-rei, a 5 de janeiro da era de 1326.

## XLIII

27 de junho de 1288

Carta de doação da terça de um casal em Villar de Murzellos, freguesia de Telões, feita por Fernão Martins, filho de Martim Ermiges, a Ruy Gonçalves.

Escrita em Revordões a 3 dias por andar de junho da era de 1326 por Estevam Martins, publico tabellião de el-rei de Portugal e do Algarve em Celorico de Basto.

## XLIV

10 de outubro de 1288

Troca de bens, feita pelo cabido de Guimarães, com autoridade e consentimento do prior D. Payo Domingues, com o guardião Frei Affonso Rodrigues e convento dos frades menores, com autoridade e assenso do ministro provincial e do procurador geral da provincia de S. Tiago, a que pertence o convento, o Mestre Domingos, arcediogo bracharense.

Estão inseridos neste documento os seguintes:—1.º Bulla do Papa Martinho IV, dada em Civita Vecchia a 15 das kalendas do anno segundo do pontificado (18 de janeiro de 1283), concedendo que os frades menores possam nomear um procurador geral da provincia para tratar dos negocios temporaes;—2.º Carta do ministro provincial da provincia de S. Tiago, Frei Gonçalo Gomes, dada em Lisboa nas kalendas de fevereiro (1 de fevereiro) de 1285, nomeando procurador o referido mestre Domingos, arcediogo de Brága;—3.º Carta do ministro provincial Frei Pedro Vasques, dada em Lisboa a 16 das kalendas de setembro (17 de agosto) de 1288, autorizando a troca.

Os bens que o Cabido deu aos frades são os seguintes: um campo acima de um pelame; um herdamento, que divide pelo *rio de Coriis* contra a villa e com uma almuinha e com um campo acima do *palubarium* (pombal) e toca no *viridario* (pomar) e d'ahi vae á *Carcavam* e fecha por *Refum* e d'ahi á Quintã, confrontando aqui com os ditos frades, suas casas e quintã. Neste herdamento havia casas, pombal e poço.

Os frades cederam ao Cabido: uma almuinha que lhes fôra doada por D. Orraca Manteiga; outra doada por D. Constança Pires, genro e filhos; outra e uma vinha doada por Martim Pires e mulher Elvira Pires; outra doada por Domingos Annes Mouro; outra doada por Geraldo Mendes; outra doada por D. Marinha, viuva de Geraldo Didaco, e filhos; outra com sua casa, que foi do *hospital do concelho*, como divide pelo *Campo da Feira* e pelo *Coucinum* e d'aqui ao ribeiro, menos a água se d'ella os frades carecerem; o casal, que foi do hospital do concelho, sito em Riba de Ave, parochia de S. João de Brito; a almuinha que está abaixo da do Rei e confronta com o rio; um casal, que foi do hospital do concelho, sito em S. Vicente de Oleiros e S. Payo de Lanhas.

Foi escrito o instrumento de troca em Guimarães a 10 de setembro da era de 1326 por Pedro Martins, tabellião publico, sendo testemunhas Martim Martins, tabellião; Martim Rodrigues Badimi, cavalleiro; Ma-

teus Nunes, conego de Guimarães; Domingos Pires, capellão da igreja de Guimarães; João Pires Verva; mestre Domingos, conego de Guimarães; e muitos outros homens bons.

## XLV

? de novembro de 1288

Doação da terça de um casal em Villar de Murzellos, freguesia de Telões, feita por Lourenço Martins, filho de Martim Ermiges, a Ruy Gonçalves.

Escrita em novembro da era de 1326 por Estevam Martins, tabellião de Celorico de Basto.

## XLVI

5 de novembro de 1289

Instrumento publico feito em Guimarães a 5 de novembro da era de 1327, lavrado pelo tabellião Pedro Domingues, sendo testemunhas Vicente Annes e Pedro Martins, tabelliães, e Martinho Villa-Chã, reitor de Matamá, e outros, pelo qual D. Maria Egas, mulher de D. Gonçalo Gonçalves, cavalleiro, de Erosa, outorga a doação feita por seu marido ao cabido de Guimarães do seu herdamento de Erosa, renunciando a todo o direito que nelle tem, com reserva do usufruto em sua vida e mais seis covados de *santoane*.

Este documento não é original, mas sim publica-forma passada em Guimarães, na igreja de Santa Maria, no lugar chamado a *Via-Sacra*, a 27 de novembro da era de 1330, pelo tabellião de Guimarães Vicente Annes, sendo testemunhas Estevam Lupi e Vicente Annes, juizes de Guimarães; Martim Affonso e João Domingues, tabelliães; e Estevam Annes, reitor da igreja de Fervença, e outros.

## XLVII

8 de junho de 1290

Emprazamento em tres vidas de um casal em Paredes, feito por D. Payo Martins, reitor da igreja de S. Gens, a Mendo Annes e mulher, o qual estes havião povoado e nelle feito casas, impondo-lhes o encargo de receber o mordomo da igreja e pagar annualmente: a 1.<sup>a</sup> vida um maravidi e as direituras costumadas; a 2.<sup>a</sup>, alem das direituras inteiras, serviço uma vez no anno e fazendo vinha, a quinta parte do vinho com um cabrito; a 3.<sup>a</sup> a terça parte do vinho com o cabrito e um bacoro.

Escrito a 8 de junho da era de 1328.

## XLVIII

17 de agosto de 1290

Composição amigavel entre o prior de *S. Torcade* D. Durão Eane, e os herdeiros de Martim Dias, que foi sepultado no mosteiro de Grijó, acêrca do terço e quinto dos bens, que este legou a D. Pedro Nunes prior que foi de *S. Torcade*, os quaes ficaram por este contrato em usufruto dos filhos e depois em propriedade ao mosteiro.

Foi feito o instrumento a 17 dias andados de agosto da era de 1328 por João Esteves, tabellião do julgado da Feira, sendo testemunhas, entre outros, D. Pedro Martins, prior da Costa.

## XLIX

8 de julho de 1292

Testamento de Gonçalo Gonçalves, cavalleiro, de Erosa, feito com consentimento de sua mulher D. Maria Egas a 8 de julho da era de 1330.

Determina a sua sepultura na igreja de Guimarães á qual lega o seu leito, culcetra, almucela e dois chumaços, e a terça do casal de Outeiro-Mau, freguesia de Vinhós, para seu anniversario. Entre outros, deixa legados ao mosteiro de *S. Gens* de Montelongo; ao mosteiro de *S. Domingos* de Guimarães para estar accessa uma lampada deante do altar de *S. Domingos*; á confraria de Lestoso onde tem o herdamento de Sanguinhedo; uma quarta de pão ao voto de Deus que se faz junto de *S. Christovam*; aos clerigos de *S. Clemente*; a um seu *crientulo* tres maravidis com obrigação de servir a *D. Maria*; aos leprosos de Bouças; á arca da Cruzada; á ponte de Bouças; aos leprosos de Guimarães; á confraria dos alfaiates; á confraria dos clerigos de Celorico.

Foi escrito em Erosa por Martim Damingues, tabellião publico na terra de Celorico de Basto. Está partido por A, B, C.

## L

1 de agosto de 1292

Carta de el-rei D. Dinis, dirigida aos juizes de Guimarães, julgando a favor do cabido a questão que, entre este e os mordomos da villa, se levantara acêrca de soldadas impostas em casas da igreja de Santa Maria e de *S. Payo*.

Dada em Guimarães por mandado de el-rei a 1 de agosto da era de 1330 por João Soares e escrita por Francisco Annes.

Conserva, pendente de cordão vermelho, o sêllo regio de cera vermelha, em parte partido, o qual tem no centro as armas do reino, vendo-se na orla ainda: + S : DNI : DIONISII : RE . . . . . GARBII.

## LI

23 de maio de 1293

Articulados apresentados a 10 das calendas de junho da era de 1331 em Braga nos claustros da Sé, no lugar denominado *Audiencia*, a Sancho Pires, deão do Porto, a Mestre Domingos e D. Pedro Egas, arcediagos e vigarios bracarenses, respeitantes á demanda entre Payo Raimundo, reitor de S. Salvador de Enfesta, e Payo Martins, reitor de S. Gens de Montelongo, que versava sobre herdades sitas na freguesia de S. Martinho de Val de Bouro, e o casal de *Orelli* em S. Tiago de *Orelli*, e herdades no lugar de Ruivães, freguesia de S. Gens.

Foram procuradores do reitor de S. Gens o advogado de Braga, João Martins e o reitor da igreja de Cavez, João Lourenço, em virtude de procuração passada pelo tabellião de Braga. Affonso Paes, na qual foi testemunha, entre outros, João Domingues, reitor de S. Vicente de Paços.

A questão foi-se protelando com allegações de uma e outra parte em diversas audiencias e ainda continuava a 24 de dezembro. D'aqui em diante ignoro os tramites e resultado da pendencia, por quanto o documento, apesar de conter cinco folhas de pergaminho cosidas pela parte superior, não está completo: falta uma ou mais folhas.

## LII

? de julho de 1293

Instrumento de restituição de posse da quintã d'Erosa, que fôra de Gonçalo Gonçalves, da qual o juiz de Celorico de Basto empossara a mulher d'este. Foi restituída a quintã a Martim Gonçalves, irmão d'aquelle, pelo juiz de Celorico Gonçalo Martins, nos fins de julho da era de 1331, em virtude da carta de sentença de el-rei D. Dinis, dada em Lisboa a 3 de julho, passada pelo ouvidor Estevam Pires e escrita por Francisco Eanes, com ressalva do direito que ahi pudesse ter o cabido de Guimarães, que o faria valer pelos meios legaes.

O instrumento de posse foi escrito pelo tabellião de Celorico, Martim Domingues. O meirinho, que esbulhara Martim Gonçalves e empossara a viuva por mandado do juiz, occupava o cargo da mão de Gonçalo Fernandes (o donatario de Celorico?). Assistiram a este acto tres conegos de Guimarães como procuradores do cabido, porque assim o ordenava a sentença.

## LIII

11 de setembro de 1293

Composição amigavel, feita perante o vigario da igreja de Braga, o conego D. Vicente Annes, sede vacante, entre D. Durando Annes, prior de S. Torquato, e diversos moradores da freguesia, acêrca da agua e presa do Carvalho e respectivo rego. Foi reconhecido ao mosteiro a propriedade da agua, conservando porém a outra parte, em suas vidas, metade d'ella menos aos domingos, revertendo depois toda para o mosteiro.

Feito pelo tabellião bracarense Geraldo Esteves a 3 dos idos de setembro da era de 1331, sendo testemunha, entre outros, Simão Esteves, reitor da igreja de Navarra.

## LIV

11 de março de 1294

Outorga de Berengaria Esteves, mulher de Mendo Gonçalves, dada á composição amigavel, feita por este com o cabido de Guimarães acêrca dos bens e herança do cavalleiro Gonçalo Gonçalves, seu cunhado.

Escrito o instrumento em Lobella a 11 de março da era de 1332 pelo tabellião de Cabeceiras de Basto Lourenço Annes, sendo testemunha, entre outros, João Esteves, reitor de S. Tiago de Ourilhe.

## LV

16 de abril de 1294

Composição entre o cabido de Braga e D. Durando Annes, prior de S. Torquato, acêrca da observancia de uma composição anterior, pela qual o mosteiro não pagaria taxação ao cabido, mas sim dativa e mortuaria, ficando o capellão obrigado a mandar annualmente a relação das mortuarias.

Escrita por João Esteves, tabellião bracharense, a 16 das kalendas de maio da era de 1332.

## LVI

13 de junho de 1295

Confissão feita por Martim Pires, dito Poveiras, e mulher Maria Paes, em que se declara que a agua da fonte do Veeiro era do mosteiro de S. Torquato.

Feita em S. Torquato a dez e tres dias andados de junho da era de 1333, por Pero Lourenço, tabellião da terra de Freitas.

## LVII

13 de março de 1298

Confirmação e instituição canonica de Marcos Martins, reitor da igreja de S. João de Ponte, apresentado pela maioria do cabido de Guimarães, feita por Pedro Martins e Domingos Annes, conegos de Braga e vigarios do arcebispo D. M(artinho) a 3 dos idos de março da era de 1336.

A minoria do cabido havia apresentado Domingos Esteves, conego de Guimarães, cuja apresentação foi declarada nulla.

## LVIII

28 de março de 1298

Confirmação e instituição canonica de Lourenço Pires, conego de Guimarães, reitor de Santa Maria de Silvares, apresentado pelo cabido de Guimarães, feita por Mestre Domingos, arcediogo, Pedro Martins e Domingos Annes, conegos de Braga, vigarios do arcebispo D. M(artinho) a 5 das calendas de abril da era de 1336.

## LIX

12 de abril de 1298

Confirmação e instituição canonica de Francisco Julião, reitor de S. Martinho de Conde, apresentado pelo cabido de Guimarães, feita pelo arcebispo D. M(artinho) a 2 dos idos de abril da era de 1336.

## LX

19 de abril de 1301

Doação vitalicia do usufruto do quarto de um casal sito em Paredes, feita por Orracha Mendes, dona de Paredes, a sua sobrinha Maria Fernandes.

Escruta em Ribeiros a 19 dias andados de abril da era de 1339 por Pedro Lourenço, tabellião na terra de Montelongo, sendo testemunhas, entre outros, João Domingues, reitor de S. Vicente de Paços, Fernão Domingues, reitor de Ribeiros, Domingos Annes, juiz de Moreira de Rei.

## LXI

23 de agosto de 1302

Revisão do inventario das alfaias e mais objectos existentes no thesouro da igreja de Santa Maria de Guimarães, feita em 23 de agosto da

era de 1340 na presença do chantre Martim Garcia, que representava o prior D. Ruy Pires, e do thesoureiro Domingos Annes, recebendo-as este da mão de Domingos Pires, capellão e conego, cuja guarda lhe estava confiada, sendo testemunhas Martim Annes e Miguel Pires, tabeliães; Martim Martins, abbade de Serzedello e conego, e outros.

A revisão, ou conferencia, foi feita á face do inventario organizado a 2 de julho da era de 1324 (Ch. 1286) em presença do prior D. Payo Domingues e do chantre D. Mendo Soares.

Ambos estes documentos foram exarados pelo tabellião Pedro Salgado, o de 1286 em latim e o de 1302, no qual o primeiro está incluído, em português. Copiamos textualmente a descrição dos objectos feita por estes documentos.

#### Inventario de 1286:

«Hoc est inuentarium de libris crucibus calicebus et archis uestimentis et de omnibus aliis quae inuenta fuerunt in thesauro vimaranensis ecclesiae prasente domno Pelagio dominici priori ejusdem. In primo. Libri ueteres maiores et minores sunt viginti duo. Item Briiblioteca et Passionarium. Omnes isti de littera antica. Item Briiblioteca noua sed non correcta quorum ceteras sunt trezentum quinquaginta septem et non sunt ligati. Item alia Briiblioteca in duobus uoluminibus. Item Liber cronicorum. Item duo cronica in duobus uoluminibus. Item duo officialia de cantu et alia duo officialia mistica. Item unum antiffonarium de cantu. Item unum leycionarium dominicale et aliud santale. Item Liber sacramentorum et duo Libri euangeliorum et tria Salteria. Liber ignorum (?) et duo libri bautizandi. Liber epistolarum. Trez collectanhos. Item Liber exposicionum euangeliorum. Liber Capituli. Liber euangeliorum cum tabulis argenteis. Item trez cruces argenteae quarum una est deaurata tenens en se crucem paruam de Ligno domini cum magna petra calcedonia in medio et cum multis lapidibus pretiosis et cum camafeo a parte superiori. Et alia semiliter deaurata cum multis lapidibus pretiosis. Unam in parte fracta. Item quaedam crux parua cum casula sua et cum ossibus sanctorum Petri et Pauli ibi fixis. Item alia crux similiter deaurata cum multis lapidibus pretiosis. Item quaedam crux argentea deaurata cum crucifixo argenteo. Item due cruces de crystallo quarum una habet crucifixum eboreum. Item unum calicem aureum cum sua patena et cum multis lapidibus pretiosis. Item quinque calices argentei de quibus duo sunt deaurati et unum est sine patena. Item III<sup>or</sup> corone cum lapidibus pretiosis et elinum (?). Item quinque lampade argenteae tres maiores et due minores. Item alia lampade argentea quae est coram altari. Item quator turibuli de quibus sunt duo deaurati. Item duo casticales argenti. Item duo cantarini de prata. Item

unum calicem nouum non sacratum. Item IIII<sup>or</sup> castiçales de alimoges. Item una arqueta in qua sunt due empole in quibus est Lac beate uirginis. Item una arca de alimoges parua cum reliquiis. Item una arca de almafi cum quinque zonis et cum duobus pectoralibus. Item una alcoffa de Corso cum duobus stolis cum alioffar et cum duobus colaribus de quibus unum est cum petris. Item IIII<sup>or</sup> arquete de almafi una maior et tres minores et una arca que dicitur scrinhom (?) françes. Item septem faceiróos de sirico. Item quedam Boçeta de almafi et alia parua argentea. Item quedam buçeta parua de almafi in qua est quedam sortelha et quidam lapis pretiosus. Item sex cruces de alimoges. Item duas arcas françesas. Item quedam arca in qua sunt VIII<sup>o</sup> capas et unum pallium et IIII<sup>or</sup> dalmatice. Item unum panum de faceiróo de alfola. Item V<sup>o</sup> frontalia de panno sirico. Item V<sup>o</sup> dalmatice. Item triginta capa de sirico inter nouas et mediocriter ueteres. Item X pallia inter noua et uelia. Item quidam pannus de sirico cum çintas aureas. Item unum frontale de prata. Item quedam arca cum duabus çlausuris que una clauue apperuitur (?) in qua sunt quidam lapides et reliquie pauce et quedam ornamenta spectantia ad cruces. Item IIII<sup>or</sup> oua de Gaia. Item quedam taça de metal. Item X albe et unum pallium de linno et aliud de lana. Item XIII amitos. Item V<sup>o</sup> stole et manipoli et duo panni pro ad manipolos. Item III<sup>or</sup> zone. Item duas façigees. Item XVII uela inter uetera et noua. Item unum façeiróo pequeno de sirico. Item duo paria de mantees. Item tres obradeiras».

Inventario de 1302:

«Item. Estê é o enuentario das outras cousas que ora de nouo foram dadas aa Egreja de Santa Maria de Guimaraens que seem en o thezouro. Primeiramente hum calez grande dourado que hy deu Fernam Paaez e pesa dous marços e VII onças e meia. Item outro calez pequeno que hy leyxou Maria de Lago e pesa noue onças menos quarta. Item huma boçeta pequena de prata que hy mandou dar don Juyão. Item outro calez dourado que hy deu o abbade de Villa Coua que pesa dous marços e II onças e meia. Item uma uestimenta de examete uermelha com sinaes de ouro toda uestimenta comprida e duas dalmaticas e huma capa com hum cano de prata e esto deu hy dom Paay dominguiz que foy priol dessa Egreja. Item deu hy esse priol hum manto de sirgo e outro pano de baldoquim e huma stola e hum manipolo. Item hum pano de peso que deu hy a Rainha que tem cruçiços. Item hum tabardo de pano de peso. Item huma cortinha de pano de sirgo que hy deu a Rainha e quatro panos de linho pera cortinha começados de lauor. Item huma lampada de prata que see aa porta do thezouro que hy pos dom Romaon e pesa sex onças. Item humi pano de sirgo usado que

hy deu dom Juyão. Item deu hy Domingos Coyra huuma copa de prata por huma lampada que lenou que hy dera e pesa II onças e oytava. Item huum livro official que hy deu o chantre. Item liuro que chamam passionario que hy leyxou o priol dom Paay Dominguiuz. Item huum Salteiro que deu Pere Steuez ocoonigo e huma arqueta pequena de madeiro com religas. Item VIII<sup>o</sup> panos pera as magestades. Item XIII stolas antre nouas e uelhas. Item huum pano de façeiróo. Item huum pano laurado de syrgo que semelha pendom e é nouo. Item huum pano de syrgo que ficou da cortinha da Rainha. Item XIII ueos de seda nouos. Item tres atados de prata e seem ende os dous aa magestade e huum é dourado. Item humas tenazes dallotom pera speuitar as candeas. Item huum atado françes. Item hum pano de syrgo uerde nouo. Item huma alua e huum amito de lenço com ornamento dourado. Item huma alua e huum pano com algodom. Item duas stolas e tres manipolos de syrgo forrados de çendal. Item huma çinta de syrgo. Item tres ramos de pao. Item huum spelho grande e sete meores françeses. Item outra alua. Item sete palas e sete corporaes. Item cadernos de Corpore Christi e Sancti Dominici e Sanete Catarine e Sancte Anna. Item huma arca pintada. Item IIII<sup>or</sup> ueos de seda rotos e dois panos pera calizes. Item huum destalho e trez tapetes. Item huns orgãos. Item huns mantees e huum lençol que see no altar. Item huum anel que see na Magestade e huum castiçal grande de ferro. Item na torre dous sinos grandes e dous meores e dous mais pequenos e huum destes pequenos é britado. Item no coro duas campaas. Item duas portas de ferro que foram dante Santa Catalina. Item trez cortinhas en os altares e duas bacinhas».

## LXII

14 de julho de 1303

Confirmação e instituição canonica de João Gonçalves, dito Velho, reitor da igreja de S. Tiago de *Candaozo*, apresentado pelo cabido de Guimarães, conferida pelo arcebispo D. Martinho, sendo o collando apresentado pelo seu procurador Martim Garcia, chantre de Guimarães.

A carta foi passada *apud cameram nostram Sancti Petri de honore* (?) a 14 de julho de 1303.

## LXIII

18 de setembro de 1304

Carta de confirmação e instituição canonica de João Domingues, reitor da igreja de Santa Maria de Silvares, vaga pela promoção de Lourenço Pires, conego de Guimarães e reitor d'ella, á igreja de Santa

Martha de Bouro, conferida pelo arcebispo D. Martinho em Coimbra a 18 de setembro de 1304.

Este documento não é original, mas publica-forma passada, por mandado de D. Rodrigo Peres, deão de Evora e prior de Guimarães, a requerimento do dito reitor, pelo tabellião vimaranense Pedro Salgado em Guimarães a 6 de março da era de 1348 (Ch. 1310).

## LXIV

7 de fevereiro de 1305

Doação de um herdamento sito em *Coonbi*, feita por João Martins, do Forcado, freguesia de Telões, e mulher Teresa Gomes, a Gonçalo Migueis, clérigo de Telões.

Escrita em Amarante a 7 dias andados de fevereiro da era de 1343 por Gonçalo Gonçalves, tabellião de Amarante, sendo testemunhas, entre outros, Domingos Lourenço e Domingos Martins, juizes de Amarante.

## LXV

12 de abril de 1305

Carta de confirmação e instituição canonica de Lourenço Paez, reitor de S. Martinho de Conde, apresentado pelo cabido de Guimarães, conferida pelo arcebispo D. Martinho.

Dada em Guimarães a 12 de abril de 1305.

(*Continúa*).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

### Onomastico medieval português

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, x, 50)

- Eisemeno, n. h., 1085. Doc. most. Pendorada. Dipl. 388.  
 Eita, n. h., 773 (?). Dipl. 2.—Id. 72 e 241.—Inq. 147.  
 Eitaci, app. h., 1073. Doc. most. Moreira. Dipl. 313.  
 Eitaz, app. h., 1013 (?). Doc. most. Pedroso. Dipl. 134.—Id. 173.—  
 Inq. 77.  
 Eitazi, app. h., 1077. Doc. most. Pedroso. Dipl. 334.  
 Eitiz, app. m., 1100. L. B. Ferr. Dipl. 560.  
 Eitor, n. h., séc. xv. S. 171.—Dipl. 2, l. 13.  
 Eiu, n. h. (?), 1081. Doc. most. Moreira. Dipl. 358.  
 Eivorium e Vorim, villa, 1220. Inq. 128, 2.<sup>a</sup> cl.